

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

Byanca D. Amorim¹ (EG), Hellen Cristina O. Gonçalves¹ (EG), Higor Renan R. Souza¹ (EG), Júlia G. de Paula Silva¹ (EG).

¹Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES/ULBRA.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Palavras-chave: *Psicologia; depressão; suicídio.*

Introdução

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, sendo ambos considerados significativos problemas de saúde pública (BOTEGA, 2002).

Tanto a depressão quanto o suicídio resultam da interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais, sendo importante indicador da qualidade de vida das populações. A depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor (MELEIRO, 2004).

Para tanto, tem-se como objetivo geral deste trabalho, investigar as características clínicas da depressão que leva o indivíduo a cometer o suicídio, revisar as contribuições recentes acerca das características clínicas da depressão que se encontram vinculadas ao desfecho suicídio

Material e Métodos

O estudo usado para este trabalho foi de caráter bibliográfico exploratório. Foi feito com base em livros, artigos, revistas, trabalhos publicados, etc. Foi definido como base para pesquisa artigos publicados nos últimos dez anos. A partir do material encontrado será realizada uma análise qualitativa.

Resultados e Discussão ou Relato de caso

Segundo André Gordilho, a depressão é um dos principais responsáveis pelo índice de suicídios: "Acredita-se que 70% dos suicídios são decorrentes de transtornos de humor (depressão, transtorno bipolar, transtorno distímico, etc.). Gordilho ressalta ainda que, exceto o motivado por causas ideológicas, o suicídio não é uma escolha, mas sim, sintoma de um transtorno, e sendo transtorno, deve e pode ser tratado.

O tabu que envolve esta doença é ainda o maior dificultador na busca do diagnóstico. Na maioria das vezes, os familiares tendem a ignorar os sinais de que algo errado está acontecendo. Comportamentos fora do padrão, depressões,

problemas com álcool e outras drogas muitas vezes são menosprezados ou encarados como algo de menor importância. É justamente nestes casos, quando a doença não é diagnosticada e tratada precocemente, onde o risco de suicídio aumenta consideravelmente (BOTEGA, 2004).

Conclusões

Neste trabalho abordamos os assuntos de depressão e suicídio. Pois foi um conhecimento maior sobre o assunto. Para tanto é possível que as pessoas fiquem mais atentas aos sinais. E estarmos elaborando novos trabalhos e pesquisas sobre o assunto, para procurar sempre ajudar as pessoas da melhor forma possível.

Agradecimentos

Agradecemos a professora Ms. Suziani de Cássia Almeida Lemos pela orientação sobre a pesquisa desenvolvida para realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

BOTEGA, Neury José. *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre: Artmed; 2002; 2004. Disponível: <<https://pt.scribd.com/document/330971310/BOTEGA-N-J-Pratica-Psiquiatica-No-Hospital-Geral-Interconsulta-E-Emergencia>>. Acessado: 09/03/2019 às 13h00

MELEIRO A, Teng CT, WANG YP. *Suicídio: estudos fundamentais*. São Paulo: Segmento Farma; 2004. Acessado: 04/03/2019 às 10h00.

FONTENELLE P. *Suicídio - O Futuro Interrompido: Guia para Sobreviventes*. São Paulo: Geração; 2008. Acessado: 04/03/2019 às 10h00.

GORDILHO, André. *Guide to Suicide Assessment*. 2003. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000200015>. Acessado: 13/05/2019 às 10h00.